



A religiosidade nas telenovelas globais: exaltação aos ritos católicos e espíritas¹

Dora Deise Stephan Moreira²

Universidade Federal de Juiz de Fora

Resumo

O presente artigo versa sobre a recorrência da temática religiosa nas telenovelas brasileiras, em especial as da Rede Globo (maior produtora de programas do gênero no país), o que exerce influência na formação identitária. Procura mostrar a prevalência do catolicismo, religião oficial do Brasil, e do espiritismo, em detrimento de outras expressões religiosas nacionais, fato que pode ser observado na quase ausência de personagens evangélicos que, quando aparecem, geralmente são estereotipados. A prevalência de determinadas expressões religiosas não deixa de encobrir uma “guerra santa” pela audiência, já que a principal concorrente da emissora é a Rede Record, mais identificada com os evangélicos, por pertencer ao maior líder neopentecostal do Brasil.

Palavras chave: Telenovelas; Religiosidade; Identidade; Catolicismo; Espiritismo.

1- Introdução

De acordo com matéria intitulada “O Povo como Protagonista”, publicada na revista *Isto É* (edição nº 2147, ano 35, 5/01/2011), alguns historiadores brasileiros defendem que a identidade brasileira só se consolidou a partir dos anos 70 “graças à televisão, às novelas e ao Jornal Nacional”, considerados “formas contemporâneas de integração da brasilidade”. É inegável o papel que as telenovelas, sobretudo as da TV Globo - maior produtora de programas do gênero e que tem a teledramaturgia como um de seus baluartes -, desempenham na formação da identidade nacional.

Como assinala Maria Immacolata Vassalo Lopes “a telenovela no Brasil conquistou reconhecimento público como produto artístico e cultural e ganhou visibilidade como agente central do debate sobre a cultura brasileira e a identidade do país”. (LOPES, 2009, p.1). A temática religiosa sempre esteve presente na teledramaturgia nacional, seja nas novelas, nas séries e minisséries. Mas até que ponto ela tem refletido com fidelidade a atual formação identitária e as novas pertencas religiosas do povo brasileiro. Até que ponto ela tem evidenciado as mudanças ocorridas no campo religioso no Brasil na contemporaneidade?

¹Trabalho apresentado no GP Ficção Seriada do XI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Mestranda em Comunicação e Sociedade pelo Programa de Pós-graduação da Faculdade de Comunicação da UFJF, e-mail: ddsstephan@gmail.com



Principalmente nos últimos 30 anos uma nova cartografia religiosa se desenhou no país, devido ao declínio das igrejas tradicionais e à ascensão das igrejas evangélicas, em especial as neopentecostais. A congregação neopentecostal que mais tem crescido - e ganhado visibilidade - é a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), criada em 1977 e pertencente ao bispo Edir Macedo, um megaempresário da comunicação, proprietário da Rede Record. De acordo com dados publicados na revista *Isto É* (edição 2125, ano 35, 4/8/2010, p.50) atualmente a IURD possui 13 milhões de seguidores.

Paralelamente ao crescimento da IURD, outras centenas de congregações dos mais variados portes (e nomes) surgiram e continuam surgindo, até porque, como observa Atílio Hartmann, no Brasil é menos arriscado constituir uma igreja do que uma empresa, graças às facilidades jurídicas, “abrindo-se, assim, o campo religioso à lógica liberal de mercado, aprofundando a privatização da fé e o empreendedorismo religioso”. (HARTMANN, 2000, p. 14 e 15)

Não restam dúvidas de que a religiosidade ainda é um elemento forte da cultura nacional. Apesar da secularização da sociedade, o sagrado ainda ocupa um lugar de destaque na constituição identitária do país, onde hoje vigora o pluralismo religioso, assim descrito por Luiz Roberto Benedetti: “esse painel matizado não é senão a expressão de um ‘mercado religioso’, substituto dos monopólios das igrejas estabelecidas”. (BENEDETTI, 200, p. 47).

Ao analisar a pluralização ocorrida no campo religioso brasileiro, Antônio Flavio Pierucci acrescenta que o catolicismo brasileiro perde terreno a cada avanço pentecostal:

Nas sociedades pós-tradicionais, *et por cause*, decaem as filiações tradicionais. Nelas, os indivíduos tendem a se desencaixar de seus antigos laços... Desencadeia-se nelas um processo de desfiliação em que as pertencças religiosas tornam-se opcionais e revisáveis, e os vínculos se tornam mais inconsistentes. Sofrem com isso as igrejas tradicionais (PIERUCCI, 2004, p.5).

Como consequência deste pluralismo religioso, a disputa pela conversão de almas se intensificou e a televisão passou a ser utilizada como instrumento de conversão, sobretudo através dos programas televangélicos que hoje ocupam incontáveis horas da programação dos canais abertos e movimentam fortunas incalculáveis. Na teledramaturgia, as temáticas religiosas e místicas passaram a ganhar mais espaço.



Se as telenovelas, ainda que evidentemente de forma ficcional, pretendem ser “um espelho da sociedade brasileira contemporânea” (BARROS DE ANDRADE, 2003, p.25) este pluralismo que hoje impera no cenário religioso, ao que tudo indica, não está sendo devidamente retratado. Embora as produções da TV Globo – uma emissora laica– vêm abrindo espaço para novas expressões religiosas, sobretudo o espiritismo (um verdadeiro filão mercadológico tanto para o cinema quanto para a televisão), ainda há um forte predomínio do catolicismo em detrimento de outras religiões.

As temáticas católicas preponderam nas telenovelas e séries, como constata estudos realizados pelo Observatório Ibero Americano de Ficção Seriada – Obitel – que em seu anuário de 2007, ao analisar a presença da espiritualidade na teleficção no período de 1973 a 2009, constatou que o tema esteve presente nas tramas centrais ou secundárias de 38 produções das redes Globo e Manchete, das quais 13 enfocaram o Catolicismo, oito o espiritismo e as religiões afro-descendentes, seis foram classificadas como mistas ou esotéricas e 11 enfocaram outras religiões, como o Islamismo (*O Clone*) e o Hinduísmo (*Caminho das Índias*). Mais recentemente a Globo produziu *Paraíso* (2009) e *Escrito nas Estrelas* (2010), respectivamente de cunho católico e espírita.

2- A construção da identidade católica

Desde o seu descobrimento, o Brasil, colonizado por Portugal – país cuja religião oficial era e é o Catolicismo –, foi fortemente influenciado por esta religião de origem européia. Ao chegar ao país, um dos primeiros atos dos portugueses foi a realização da primeira Santa Missa, que Artur César Isaia denomina de “mito fundante” (ISAIA, 2009,101). De acordo com o autor, a primeira missa foi um marco na constituição de uma identidade católica nacional, contra uma “irrealidade pagã” vivenciada pelas centenas de milhares de índios que habitavam o país, cuja forma de manifestar sua religiosidade era incompreensível e inconcebível para os colonizadores.

Desde então, o que se implantou aqui foi uma religião “branca e europeizada”, mas que desde o início ganhou ares de um sincretismo religioso, através da “carnavalização das cerimônias católicas que repetia-se nos chamados ‘trunfos eucarísticos’, os quais remetiam para analogias plásticas e estéticas com o mundo pré-cristão” (ISAIA, 2009, p.96 e 97).

Recorrendo ao Manifesto Antropológico de Oswald de Andrade, o autor cita uma frase que elucida bem o *habitus* religioso de nossos primórdios: “Nunca fomos catequizados. Fizemos foi carnaval. O índio vestido de senador do império. Fingindo de



Pitt. Ou figurando nas óperas de Alencar cheio de bons sentimentos portugueses” (ANDRADE *in* ISAIA, 2010, p.97).

Esse jeitinho brasileiro de praticar a religiosidade foi se perpetuando ao longo de nossa história. Aquela velha estória de “acender uma vela para Deus e outra para o Diabo” sempre existiu aqui. Apesar de a religião dita oficial ser o catolicismo desde 1500, não é incomum entre os brasileiros freqüentar a missa de domingo, mas durante a semana ir tomar um passe num centro espírita e/ou, quem sabe, participar de um culto evangélico.

Mas o reconhecimento desse sincretismo religioso por parte das autoridades religiosas não foi tão fácil assim. De acordo com Isaia, o candomblé, religião de origem africana muito difundida no país principalmente na Bahia, só foi reconhecido no século XX, mais especificamente na década de 50, mas sob os protestos de D. Augusto Álvaro Dias que, por ocasião do reconhecimento, esbravejou dizendo que “Deus havia feito a Bahia branca e civilizada”.

No decorrer de nossa história, as elites brasileiras sempre estiveram mais identificadas com o catolicismo e primaram por um bom relacionamento com a Santa Igreja Católica, evitando conflitos. Outro fator é que durante muito tempo prevaleceu o discurso das identidades fixas, de “uma pretensa essência católica” (ISAIA, 2009, p.101), menosprezando-se a existência de outras expressões religiosas.

Diante do exposto, a TV Globo, que sempre representou os interesses da classe dominante, tendo sido inclusive peça chave do regime militar, reproduziu (e ainda reproduz) tanto em seus telejornais quanto em sua teledramaturgia essa essência católica, deixando em segundo plano ou simplesmente omitindo outras manifestações religiosas.

3- A primazia dos simbolismos católicos

Toda novela que se preza acaba com pelo menos uma cerimônia de casamento, cujo cenário, via de regra, é um templo da Igreja Católica. Ao som da marcha nupcial, a noiva adentra o local sagrado em direção ao altar, onde se encontra o celebrante: um padre. Tem sido assim nesses 46 anos de existência das telenovelas, “que contam e recontam, nos mais diferentes contextos, histórias de amor” (BARROS DE ANDRADE, 2003, p.83). E histórias de amor devem ter *happy-end*, de preferência um casamento com toda pompa e circunstância.

A novela *Passione*, cujo último capítulo foi ao ar no dia 14 de janeiro de 2010, não fugiu à regra. Os personagens Gerson e Felícia, vividos pelos atores Marcello Antony e Larissa Maciel, casaram-se como manda o figurino e, claro, numa Igreja Católica. O casamento de “Mimi” (Marcelo Médici) e Agostina (Leandra Leal), que não chegou a se consumar, também seria marcado por uma cerimônia católica. A obra de Silvio Abreu não contemplou outras expressões religiosas. O catolicismo também se fez presente o tempo todo através da personagem Gemma, interpretada pela veterana Aracy Balabanian, que será sempre lembrada por suas constantes súplicas à Madonna, um símbolo eminentemente católico.

Na novela anterior *Viver a Vida*, de Manoel Carlos, a personagem Edite (Lice Oliveira), mãe da protagonista Helena (Taís Araújo), mantinha uma gruta com imagens de santos em sua pousada de Búzios, diante da qual se ajoelhava principalmente quando sua filha Sandra (Aparecida Petrowky), casada com o traficante Benê (Marcelo Mello Jr.), estava em perigo. Em *Páginas da Vida*, do mesmo autor e que foi exibida em 2006, o casal Lalinha (Glória Menezes) e Tide (Tarcísio Meira) mantinham em sua mansão na Gávea (RJ) uma capela erguida para Santa Rita de Cássia.

Esta divindade católica voltou a ser cultuada na segunda versão de *Paraíso*, de Benedito Ruy Barbosa, em que a trama principal girava em torno da personagem Maria Rita, a “Santinha”, protagonizada por Nathalia Dill, que supostamente fazia milagres quando criança, intercedendo pela santa. A novela também mostrou o fanatismo religioso, através da personagem Mariana (Cássia Kiss), mãe de “Santinha”, que reforçava a crença nos milagres e queria que a filha se tornasse uma religiosa.

Aliás, os milagres estão sempre presentes nas teleficções globais. Em *A Padroeira*, novela de Walcyr Carrasco exibida em 2001, mas que se passa no século XVIII, um grupo de pescadores do Vale do Paraíba encontra uma imagem de Nossa Senhora Aparecida no fundo do rio, e a partir daí acontecem milagres, a começar pela própria abundância de peixes, produto que estava escasso. A trama mostra o esforço do personagem Atanásio Pedroso (Jackson Antunes) em erguer um santuário para cultuar a santa. Em *Desejo Proibido*, folhetim de 2007 de Walter Negrão, outro milagre acontece. A personagem Ana, vivida por Letícia Sabatella, vai pedir a uma santa, cuja imagem está esculpida numa gruta, que interceda por ela para que possa ter um filho. Ao chegar no local, encontra um bebê numa canoa, o que é considerado um milagre feito pela santa da gruta.

Estes são apenas alguns exemplos emblemáticos que servem para mostrar que os milagres, a devoção a santos, manifestações típicas do catolicismo, são temas recorrentes nas telenovelas, especialmente nas da TV Globo. Nesse sentido, a emissora parece andar na contramão da história, pois como assinala Hartmann:

Observa-se o surgimento de uma religião pluralista entre os cidadãos, que vem sendo construída pelas novas expressões religiosas midiáticas, em que não existem instituições formais, não existem santos que representam uma única fé e tampouco um compromisso comunitário. As novas religiosidades não destacam uma igreja em particular e, por isso, ajudam a construir uma religião global. (HARTMANN, 2000, p.9)

A religião Global, no entanto, ainda é prioritariamente o catolicismo. Toda vez que enaltece um símbolo católico através das telenovelas não estaria esta emissora reforçando a fé católica, uma vez que cria mecanismos de identificação com a religião tida como oficial? A resposta é sim se considerarmos que:

Quando uma novela galvaniza o país, nesse momento ela atualiza seu potencial de sintetizar o imaginário de uma nação, isto é, a sua identidade, ou o que é o mesmo, de se expressar como nação imaginada. Esta representação, ainda que estruturalmente melodramática e sujeita a variedades de interpretações, é aceita como verossímil, vista como legítima e objeto de credibilidade. (LOPES, 2009, p.12).

Se por um lado a TV Globo, através de sua teledramaturgia reconhecida internacionalmente, legitima o catolicismo, por outro, praticamente todas as vezes que inclui em seu enredo personagens evangélicos, os caracteriza de forma estereotipada, o que contribui para aumentar o preconceito que ainda existe em relação aos evangélicos, embora sejam cada vez mais representativos no cenário religioso contemporâneo. Apesar da tão propalada tolerância religiosa brasileira, as novelas, sobretudo as globais, não tem sido nada complacentes com os crentes.

4- Os crentes e o estereótipo

Na segunda versão da novela *Selva de Pedra* de Regina Braga (TV Globo), exibida em 1986 – época em que os evangélicos pentecostais ainda representavam pouco mais de 3% da população - o personagem Sebastião Vilhena, interpretado por Sebastião Vasconcelos, fez o papel de um pobre evangélico, pai do protagonista



Cristiano Vilhena (Tony Ramos). Ele foi apresentado ao público de forma totalmente estereotipada, pois andava para todos os lados carregando um bumbo e fazendo pregações moralistas.

É típico das telenovelas estereotipar ou caricaturar personagens, como afirma Antonio Candido (*in*: LOPES, 2009, p.57), recurso utilizado principalmente para caracterizar personagens pitorescos. Como assinala Aloísio Trinta:

O estereótipo pode ser usado tanto para ressaltar características positivas (apreciativas) quanto negativas (depreciativas)... Crença ou representação rígida e redutora, geralmente partilhada por um grupo humano mais ou menos extenso, com referência a instituições, pessoas ou grupos, cultivo dos estereótipos pode resvalar para o preconceito. (TRINTA, 2008, p.47)

Neste caso específico do personagem Sebastião Vilhena, ficou clara a intenção de depreciar a figura do crente e o estereótipo com certeza resvalou para o preconceito. Como complementa Trinta, “os estereótipos costumam ter conseqüências reais na esfera das relações humanas” (TRINTA, 2008, p.47). A pior conseqüência nesta situação apresentada pela telenovela foi a generalização, o que corroborou para aumentar o preconceito contra os evangélicos, uma categoria religiosa que estava emergindo na época.

A figura do crente estereotipado aparece em outras teleficções globais. Em setembro de 1995, foi ao ar pela TV Globo a minissérie *Decadência*, de Dias Gomes, baseado no romance homônimo de mesma autoria. O personagem principal era o pastor Mariel (Edson Celulari), um órfão que se converteu após ser levado a um culto evangélico por uma empregada da família que o criou. Anos mais tarde ele se tornaria um líder religioso criando sua própria igreja, que na obra recebeu o nome fictício de O Templo da Divina Chama. Apaixonado por Carla (Adriana Esteves) e movido por um sentimento de vingança pela família que o acolheu, Mariel enriqueceu graças a igreja e tornou-se poderoso.

Como observa Lopes, “são recorrentes nas novelas a identificação entre personagens de ficção e figuras públicas reais, entre as tramas e os problemas reais [...]” (LOPES, 2009, p.6). No caso desta minissérie houve uma comparação do personagem Mariel ao líder da IURD, o bispo Edir Macedo, e a obra foi considerada na época uma provocação a esta congregação religiosa. Na ficção, o pastor Mariel usava, inclusive, algumas frases utilizadas pelo líder religioso em seus cultos. Em retaliação, a Universal, através da TV Record – adquirida por Edir Macedo em 1990 – exibiu um filme



intitulado “Meninos de São Francisco”, cuja tônica era a pedofilia praticada em um orfanato católico no Canadá.

A minissérie, apresentada em 12 capítulos, foi mais uma “alfinetada” que a TV Globo deu em Edir Macedo. Embora não seja nosso objeto de estudo, vale relatar que na época, Globo e Record já viviam em pé de guerra através de seus telejornais. No mesmo ano que a minissérie foi exibida as emissoras se atacaram mutuamente devido ao episódio que ficou conhecido como “chute na santa”, em que o bispo da Universal, Sérgio Von Helde desferiu pontapés na imagem de Nossa Senhora Aparecida, durante o programa evangélico *O Despertar da Fé*. O fato ocorreu justamente no dia 12 de outubro, feriado nacional em homenagem à padroeira do Brasil, e teve grande repercussão na mídia.

O estereótipo aparece novamente na novela *América* (2005), de Glória Perez, na qual a personagem Creusa (Juliana Paes) interpreta uma beata fervorosa que se vestia como uma autêntica crente, com saias longas, blusas fechadas, cabelos longos presos com um coque e que vivia dando lição de moral nas outras pessoas. Mas na intimidade Creusa era uma mulher sensual e ninfomaníaca. No fundo, o que se quis mostrar foi o falso moralismo de uma crente, o que gerou polêmicas em torno da personagem.

Já na novela de Aguinaldo Silva *Dois Caras*, que foi ao ar em 2007, há uma maior complacência em relação ao crente. Ambientada na fictícia favela Portelinha, a trama tem como um de seus personagens o pastor evangélico Inácio Lisboa (Ricardo Blat), que é uma figura bastante respeitada na comunidade. Ao contrário de Mariel, ele é honesto e sua vida é dedicada à causa religiosa. Mas enfrenta uma séria concorrente: a mãe de santo “Bina”(Chica Xavier), uma umbandista “do bem” que também tenta converter as almas pecadoras da favela. Nesse caso, a novela foi mais condizente com a realidade, pois na atualidade praticamente todas as comunidades possuem pelo menos um templo evangélico e um terreiro de umbanda.

Para Lopes, as telenovelas são, na atualidade, “uma narrativa caleidoscópica, multidimensional, do cotidiano vivido pelos brasileiros” (LOPES, 2009, p.4) Assim sendo, uma pergunta paira no ar. Porque a Rede Globo, que sempre procura mostrar um painel multicultural do Brasil, prefere não incluir em suas tramas personagens evangélicos, ou quando inclui tendem a fazer de forma estereotipada? Uma explicação plausível seria que os modelos televisivos nada inocentes, “portam visões de mundo, ideologias e tendem a produzir relações assimétricas de poder”. (BARROS DE ANDRADE, 2003, P.84).



Coincidência ou não, sua principal concorrente, a Rede Record (2º lugar em audiência pelo Ibope), pertence ao líder espiritual da igreja que mais cresce e sobressai no meio evangélico e que é a segunda maior no país em número de fiéis. Estaria havendo também neste caso, ainda que implicitamente, uma “guerra santa” pela audiência?

5- A aposta no espiritismo

Nunca a temática espírita esteve tão em evidência como no ano de 2010. Dois dos maiores sucessos de bilheteria da cinematografia nacional foram filmes sobre o espiritismo. *Nosso Lar*, dirigido por Wagner Assis, foi assistido por mais de 4 milhões de pessoas.. Dirigido por Daniel Filho, *Chico Xavier* teve a terceira maior bilheteria entre os filmes nacionais, sendo assistido por quase 3,5 milhões de pessoas. As duas obras mobilizaram a comunidade espírita, mas também atraiu a atenção de curiosos de todas as religiões.

Em entrevista concedida à revista Exame, Patrícia Kamitsuji, presidente da Fox Film distribuidora de *Nosso Lar*, declarou que “os filmes espíritas deixaram de ser um nicho para, de fato, se tornarem um segmento do mercado cinematográfico”. No rastro do sucesso deste novo segmento cinematográfico, a TV Globo exibiu de 25 a 28 de janeiro de 2011 a minissérie *Chico Xaxier*, uma adaptação do cinema para a televisão da obra, com algumas cenas inéditas, mas com uma história basicamente igual, mesmo elenco e também dirigida por Daniel Filho. O diretor apenas alterou a linguagem para adequá-la ao veículo.

Com estréia em agosto de 2010, a Globo exibiu a minissérie *A Cura*, de João Emanuel Carneiro, também com temática espírita. Rodado na cidade histórica de Diamantina, o programa tinha como protagonista o jovem médico Dimas, vivido pelo ator Selton Melo, que tinha o poder de curar. Encarnando um colega de profissão que havia sido assassinado, o médico realizava cirurgias espirituais.

Na mesma ocasião em que esta minissérie foi ao ar, no horário das 18 horas da TV Globo exibia a novela *Escrito nas Estrelas* (Elizabeth Jhin) também tendo como tema a doutrina espírita. O personagem Daniel (Jayme Matarazzo), que morreu num acidente de carro, deixa como lembrança um sêmem congelado. O pai, o bem sucedido médico Ricardo Aguillar (Roberto Martins) que trabalha com reprodução humana, se sente no dever de usar o sêmem do filho para gerar uma nova vida. Depois de um longo processo de escolha para decidir quem seria a mãe, a escolhida acaba sendo Viviane

(Nathalia Dill), que teria conhecido Daniel pouco tempo antes de sua morte e que estivera com ele na hora do acidente.

Só que Viviane e Ricardo acabam se apaixonando e Daniel, que vive em outra dimensão, volta na figura do anjo Seth (um espírito de luz) para tentar impedir o romance, fazendo de tudo para separá-los. Viviane é baleada e entra em coma. Daniel vem para tentar levar sua alma, mas seu amado Ricardo pede desesperadamente que ela viva e tenha seu neto. Após ficar entre a vida e a morte, Viviane consegue reagir. Daniel resolve deixá-los em paz para que ela possa ter o filho dele. Ricardo e Viviane, enfim, conseguem se casar. No final da novela, ela garante estar grávida e fica subentendido, através do anjo Seth, que seu filho encarnaria Daniel.

Em *Páginas da Vida*, novela de Manoel Carlos exibida pela TV Globo em 2007, apesar de não ser o tema central, o espiritismo aparece na figura de Nanda (Fernanda Vasconcelos), que morre ao dar à luz a um casal de gêmeos, Clara e Francisco. A pequena Clara, portadora de Síndrome de Down, foi rejeitada pela avó Marta (Lília Cabral) e criada pela médica Helena (Regina Duarte) que fez da criança sua razão de viver. Já Francisco ficou com os avós maternos. No decorrer da trama, as crianças estão sempre correndo perigo, quer pelas maldades da avó no caso de Francisco, quer pelo fato de Helena estar sempre ameaçada de perder a guarda de Clara. Diante disto, o espírito de Nanda aparece para atormentar sua mãe e proteger Helena, tudo para que seus filhos, cujos destinos se cruzam durante o percurso, possam continuar juntos e felizes.

O tema da reencarnação, um dogma espírita, ocupou o horário das 18 horas em 2005, com a exibição da novela *Alma Gêmea*, de Walcyr Carrasco. Ambientada na fictícia cidade de Roseiral, o biólogo Rafael (Eduardo Moscovis) é casado com a bailarina Luna (Liliane Castro), e os dois vivem um amor intenso. Mas a linda história de amor é interrompida pela morte da esposa, que é baleada. No mesmo momento em que Luna morre numa aldeia indígena, nasce a índia Serena. Rafael viveu 20 anos numa depressão profunda causada pela morte da esposa. Mas o destino trouxe a Roseiral a índia Serena que reencarna Luna. Ele se apaixona por ela e, apesar das armadilhas de Cristina (Flávia Alessandra) que queria desposá-lo, Rafael não abre mão de Serena, com quem se casa e fica até a morte.

Para além de ser um grande filão mercadológico que tem garantido à TV Globo uma audiência bastante significativa, as histórias sobre temas sobrenaturais encantam o grande público. Segundo Andrade:

As telenovelas são um ritual coletivo que se concretiza no esforço para expressar, refletir e celebrar as crenças compartilhadas de uma cultura, numa narrativa que focaliza a dramatização repetitiva e ritualizada de símbolos, normas e valores que nos inspiram para os desafios do dia-a-dia. Trata-se da tentativa de fornecer mapas comportamentais para um mundo em constante mudança. Ela transforma o não familiar em familiar, afastando o nosso medo do caos [...] Cria um sentido social fora do pânico causado pelo desconhecido, pela ansiedade e pelo questionamento. O desconhecido é assim tema constante nas telenovelas [...]. (BARROS DE ANDRADE, 2003, p.95 e 96).

6- Considerações finais

Ao discorrer sobre o sentido do sagrado na contemporaneidade, Zygmunt Bauman é contundente: “Esse é, comprovadamente, o maior desafio que o sagrado já enfrentou em sua longa história” (BAUMAN, 2005, p. 80). O autor diz isso numa referência ao consumismo e ao imediatismo, valores imperantes neste “líquido mundo moderno das identidades fluidas, em que o aspecto mais importante é acabar depressa, seguir em frente e começar de novo, o mundo de mercadorias gerando e alardeando sempre novos desejos tentadores a fim de sufocar e esquecer os segredos de outrora”. (BAUMAN, 2005, p.76).

De acordo com Mircea Eliade, “a necessidade religiosa exprime uma inextinguível sede ontológica. O homem religioso é sedento de *ser*” (ELIADE, 2008, p.19). Diante desta constatação, não seria um contrasenso o culto a valores “profanos” que se afinam mais com o *ter* do que com o *ser*? Na ótica deste filósofo, o sagrado e o profano coexistem no mundo contemporâneo e acrescenta que “não há homem moderno, seja qual for seu grã de irreligiosidade, que não seja sensível aos ‘encantos’ da natureza” (ELIADE, 2008, p.33)

Dito de outra forma, nem mesmo aqueles que optam por uma vida profana conseguem abolir completamente o comportamento religioso, uma vez que “até a existência mais dessacralizada conserva traços de uma valorização religiosa do mundo” (ELIADE, 2008, p.27). Isso explica em grande medida o fato de a religiosidade ser tema recorrente nas telenovelas brasileiras, que são “uma dramatização e uma representação da vida cotidiana”. (BARROS DE ANDRADE, 2003, p.58).

Como assinala Hartmann:

Num tempo/mundo caótico, que invade o cotidiano das relações entre as pessoas, a religiosidade e suas manifestações podem apresentar-se

como uma solução mágica, talvez, pela necessidade que as pessoas têm de um referente que, para elas, faça sentido. E este sentido pode vir, em grande parte, da sensação de harmonização que o mundo religioso oferece ou pode oferecer. São pequenos cosmos de harmonia, de paz e de bem-estar [...] o convite à contemplação, ao êxtase servem como um contraponto à violência agressiva e agressora do cotidiano. No caso brasileiro, a televisão cooptou este sentimento e transportou para sua programação, legitimando esta forma de celebrar. (HARTMANN, 2000, p. 6 e 7).

Bebendo da mesma fonte, Beatriz Sarlo assinala que “diante da aridez de um mundo desencantado, a televisão traz uma fantasia sob medida para a vida cotidiana”. (SARLO, 2000, p.82). A religiosidade e o misticismo há muito fazem parte desse mundo fantasioso mostrado pela televisão.

Ao adotarem como tema a religiosidade, os autores de telenovelas, no entanto, deveriam abarcar mais outras expressões religiosas típicas da cultura brasileira, refletindo assim o pluralismo, que hoje indiscutivelmente traduz melhor o campo religioso contemporâneo. Se as novelas podem ser consideradas “metáforas da nação”, além de serem capazes de fazer com que “grande parte da população se (re)conheça nela” (BRANDÃO, 2008,p.53), seus enredos deveriam contemplar mais as novas identidades religiosas.

Desta forma, as telenovelas estariam cumprindo melhor seu papel de “encorajar novas atitudes, estimulando debates sobre questões emergentes da sociedade brasileira, ao invés de reforçarem comportamentos conservadores”. (BRANDÃO, 2008, p.52). Além disso, funcionaria mais como “uma forma cultural que dialoga com seu tempo histórico, respondendo a exigências que provêm do tecido cultural” (LOPES, 2009, p.20).

O recenseamento realizado em 2010, cujo resultado ainda não foi divulgado na íntegra, deverá confirmar uma nova queda do número de católicos e uma ascensão do número de evangélicos, que passarão a representar 20% da população segundo projeções, portanto um contingente nada desprezível de quase 40 milhões de fiéis. No entanto, as telenovelas globais continuam tratando esta significativa parcela da população como minoria, tanto do ponto de vista social quanto numérico.

Mais de 500 anos nos separam da Primeira Santa Missa celebrada em terras brasileiras, através da qual os colonizadores quiseram inculcar nos brasileiros uma identidade eminentemente católica. Sendo às vezes mais realista do que o próprio Rei, a



TV Globo continua reverenciando não só nas telenovelas como em toda sua programação a religião tida como oficial, destacando prioritariamente os símbolos do catolicismo. Em segundo lugar, a emissora elegeu para focar, especialmente em suas teleficções, o espiritismo, tema que lhe rende grande audiência, além da simpatia da comunidade espírita, com quem cria um processo de identificação.

No vale tudo da briga pela audiência, é melhor não correr o risco de atritar com a comunidade católica, já que o catolicismo provavelmente ainda levará alguns censos para deixar de ser predominante no Brasil. Enquanto isso, a TV Record procura conquistar a cada dia a audiência evangélica, pois enquanto sua concorrente exibiu em janeiro de 2011 as minisséries *Bem Amado* e *Chico Xavier*, a emissora de Edir Macedo apostou em *Sansão e Dalila* (direção: João Camargo, uma história clássica envolvendo personagens bíblicos extemporâneos).

Produzida pela própria Record, a minissérie bateu algumas vezes a audiência global, como no dia 21 de janeiro quando obteve 14 pontos pela média do Ibope (com picos de 17), justamente quando a Globo exibia o último capítulo de *Bem Amado*, programa baseado na telenovela de 1973 de Dias Gomes, em que Zeca Diabo, um dos principais dos personagens, era devoto de Padre Cícero, maior mito católico do nordeste brasileiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Roberta Manuela Barros de. **O fascínio de Sherazade: Os usos sociais das telenovelas.** São Paulo: Anna Blume Editora, 2003.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade: Entrevista a Benedito Vecchi.** Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2005.

BENEDETTI, Luiz Roberto. **Pentecostalismo, Comunidades Eclesiais de Base e Renovação Carismática Católica: uma análise comparada.** Caderno CERIS. Ano 1. Nº 2. Rio de Janeiro: outubro de 2001.

BRANDÃO, Cristina. **Telenovela: identidade calcada na verossimilhança da narrativa.** Sociedade e Comunicação: Perspectivas Contemporâneas (Org:Cláudia Regina Lahni e Marta de Araújo Pinheiro. Rio de Janeiro: Ed. Mauad X, 2008.



ELIADE, Mircea. O Sagrado e o Profano: A essência das religiões. Tradução: Rogério Fernandes. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2008.

GUIMBELLI, Emerson. **O “chute na santa”**: blasfêmia e pluralismo religioso no Brasil. Religião e Espaço Público. São Paulo: Attar Editorial, 2003.

HARTMANN, Atillio. **Religiosidade Midiática**: Uma nova agenda pública na construção dos sentidos? Acessado em Janeiro de 2011.

<http://www.ihu.unisinos.br/uploads/publicações/1162402096.15pdf.pdf>.

ISAIA, Artur Cesar. O campo religioso brasileiro e suas transformações históricas. Revista Brasileira de História das Religiões. Dossiê Tolerância e Intolerância nas manifestações religiosas. Ano 1, Nº 3. Acessado em Outubro de 2010

<http://www.dhl.uem.br/gtreligião/pdf2/texto%206.pdf>.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. **Telenovela e Recursos Humanos**: A narrativa de ficção como recurso comunicativo. Intercom, 2009.

PIERUCCI, Antônio Flávio. **“Bye bye, Brasil” o declínio das religiões tradicionais no censo de 2000**. Dossiê Religiões no Brasil. Estudos Avançados. Vol.18, nº 52. São Paulo: Dezembro de 2004.

REVISTA ISTO É. **O povo como protagonista**. Edição nº 2147. São Paulo: Editora Três, 5 de janeiro de 2011.

_____. **O voto dos religiosos**. Edição nº 2125. São Paulo: Editora Três, 4 de agosto de 2010.

SARLO, Beatriz. **Cenas da vida pós-moderna**: Intelectuais, arte e videocultura na Argentina. Tradução: Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2000.

TRINTA, Aluizio Ramos. **Televisão e formações identitárias no Brasil**. Sociedade e Comunicação: Perspectivas Contemporâneas (Org:Cláudia Regina Lahni e Marta de Araújo Pinheiro. Rio de Janeiro: Ed. Mauad X, 2008.

- **Sites:**

“A Cura”. Disponível em: <[http:// pt.wikipedia.org/wiki/a_cura](http://pt.wikipedia.org/wiki/a_cura)(minissérie).

“A Padroeira”. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/a_padroeira (telenovela).



“Alma Gêmea”. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/alma_gemea\(telenovela\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/alma_gemea(telenovela))

“Chico Xavier”. Disponível em:

http://www.chicoxavierfilme.com.br/site?page_id=1041

“Decadência”. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/decadencia\(minissérie\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/decadencia(minissérie)).

“Escrito nas Estrelas”. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/escrito_nas_estrelas

“Nosso Lar”: Disponível em: <http://adorocinema.com/filmes/nossolar>

“O Bem Amado”. Disponível em:

http://www.seriadoscompletos.net/.../download_o_bem_amado-minisserie-hdtv.html

“Páginas da Vida”. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/paginas_da_vida

“Paraíso”. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/paraíso>

“Sansão e Dalila”. Disponível em:

<http://www1.folha.uol.com.br/.../sansão-e-dalila-bate-globo-e-fica-em-primeiro-lugar-no-ibope-shtml>.

“Selva de Pedra”. Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/selva_de_pedra\(1986\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/selva_de_pedra(1986))

“Viver a Vida”. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/viver_a_vida